

RELAÇÕES MONOGÂMICAS E NÃO MONOGÂMICAS

Jonatas Da Costa Nogueira Narci¹

RESUMO: A necessidade de discutir gênero e sexualidade no ensino básico tem sido uma das principais causas do embate que vem sendo travado entre os defensores de uma sociedade justa e igualitária – no sentido de acesso aos direitos – e a grande parcela da população conservadora e reacionária que enxerga na discussão sobre gênero e sexualidade uma inserção de seus filhos e filhas em uma espécie de perversão educacional dos “bons costumes”. Neste sentido, nos foi proposta a elaboração de uma cartilha, sobre o tema das Relações Monogâmicas e Não Monogâmicas, com o objetivo de contribuir para esta discussão junto aos estudantes e professores do *Ensino Médio*, no intuito de conscientizá-los da importância do conhecimento sobre *gênero e sexualidade* como fator preponderante para a quebra de preconceitos relacionados às diversas possibilidades de relações afetuosas entre as pessoas, entre elas: a *poliafetividade*; a *poligamia*; o *poliamor*; a *polimonogamia*; a *anarquia relacional*, e a organização denominada *Rede Relações Livres*, que foi o tema de minha pesquisa, e sobre a qual trato, de forma bastante sintética, neste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Heteronormatividade; Monogamia; Não-Monogamia; Relações Livres.

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de contribuir para a discussão sobre a temática junto aos estudantes e professores do *Ensino Médio*, no intuito de conscientizá-los da importância do conhecimento sobre *gênero e sexualidade* como fator preponderante para a quebra de preconceitos relacionados às diversas possibilidades de relações afetuosas entre as pessoas, foi proposta a nós, estudantes do 5º semestre de Licenciatura em Ciências Sociais, pela professora Dr.^a Núbia Regina Moreira e o professor Me. José Miranda

¹ Estudante do 5º semestre do curso de Licenciatura em Ciências Sociais – UESB – Campus de Vitória da Conquista, 2022.1.

Oliveira Júnior, a produção de uma cartilha sobre o tema: *Relações Monogâmicas e Relações Não Monogâmicas*.

A necessidade de discutir gênero e sexualidade no ensino básico tem sido uma das principais causas do embate que vem sendo travado entre os defensores de uma sociedade justa e igualitária – no sentido de acesso aos direitos – e a grande parcela da população conservadora e reacionária que enxerga na discussão sobre gênero e sexualidade uma inserção de seus filhos e filhas em uma espécie de perversão educacional dos “bons costumes”, atribuindo aos partidários da educação inclusiva toda a responsabilidade pelas discriminações, intolerâncias e violências que as populações *diferentes e divergentes* do tradicional modelo heteronormativo têm sofrido ao longo de seus anos de luta por afirmação de seus direitos societários.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a confecção dessa cartilha foram realizadas pesquisas bibliográficas em livros, artigos acadêmicos e revistas das áreas da Antropologia, Psicologia e Sociologia, que consideramos os maiores expoentes no trato das pesquisas científicas relacionadas a Gênero e Sexualidade, e às intersubjetividades implicadas nas relações afetivas e sexuais entre as pessoas. Nessa pesquisa bibliográfica, colocamos em prática aquilo que a professora Maria Cecília Minayo define como “o exercício hermenêutico e crítico para a compreensão do pensamento dos vários autores consultados” (MINAYO, 2014; p. 185), com o intuito de nos situarmos no debate com mais esclarecimento acerca das discussões já existentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cartilha foi escrita em co-autoria, pelos estudantes: Ivanete Araújo Oliveira, Matheus Santos Silva, Natália Oliveira Barbosa, Leonardo Santana Barreto e eu, Jônatas da Costa Nogueira. Cada um de nós ficou responsável pela pesquisa e elaboração do texto de uma ou duas derivações dos temas *Monogamia* e *Não Monogamia*. Isso ocorreu devido à complexidade e riqueza de discussões que envolvem a temática.

Portanto, a cartilha começa tratando, em texto breve e linguagem acessível, sobre o que é o padrão heteronormativo das relações sexuais e afetivas entre as pessoas, configurado em relações que poderíamos denominar *hétero-monogâmicas*, em que se

admite relações sexuais e afetuosas apenas entre uma única mulher e um único homem, baseadas no compromisso da fidelidade entre ambos. Porém, para além da monogamia baseada neste modelo, também é possível pensá-la e vivenciá-la em relações entre pessoas do mesmo sexo, seguindo os mesmos preceitos de fidelidade do modelo *hétero-monogâmico*. Neste caso, apesar da tentativa de apropriação exercida pela heteronormatividade, o conceito de *monogamia* também abrange as diversas possibilidades de relações sexuais e afetivas, entre apenas duas pessoas, independente de gênero e sexualidade, que assumem um compromisso de fidelidade entre si.

Em contraposição ao modelo de relações monogâmicas, tratamos dos modelos de relações não monogâmicas, que incluem: a *poliafetividade*; a *poligamia*; o *poliamor*; a *polimonogamia*; a *anarquia relacional*, e a organização denominada *Rede Relações Livres*, que foi o tema de minha pesquisa, e sobre a qual faço a seguinte síntese: A RLI é uma espécie de organização *não monogâmica* criada em 2009 na cidade de Porto Alegre – RS, que discute o livre direito à multiplicidade sexual e afetiva, levando-se em conta a existência de outras possibilidades para as relações afetivas que não estejam limitadas às regras da monogamia, promovendo o direito às inter-relações afetivas livres de obrigações e fidelidade entre os parceiros. Porém, o conceito de *Relações Livres* não admite nem mesmo as obrigações a respeito da *não fidelidade*. Ou seja, existe uma autonomia no sentido de se poder decidir livremente sobre ser fiel ou não, conforme os próprios sentimentos individuais.

CONCLUSÕES

Por fim, entendemos que não há como negar a importância que o desenvolvimento de políticas educacionais voltadas para a discussão com as novas e futuras gerações sobre diferenças, diversidades e identidades, no sentido de promoção da alteridade, tem no âmbito da desconstrução do *modelo normativo* discriminatório da *hétero-monogamia* como único padrão aceitável das relações de afeto entre as pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cartilha: **Relações Monogâmicas e Relações Não Monogâmicas**. Disponível em: https://linktr.ee/CA.CiSo.UESB?utm_source=linktree_profile_share



PROEX
Pró-Reitoria de
Extensão e Assuntos
Comunitários



MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.